



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Faeusp
e-ISSN: 2675-1186

MUSICOTERAPIA E A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ROCHA, Edna Aparecida¹ - FAUESP¹

Eixo: Musicoterapia como ferramenta para o desenvolvimento socioemocional, intelectual e cognitivo de pessoas com TEA

RESUMO

Diante do grande desafio de proporcionar maior qualidade de vida às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, faz-se necessário utilizar das diversas possibilidades terapêuticas para auxiliá-las a viver nos diversos ambientes sociais. A MUSICOTERAPIA é uma delas que, segundo a Federação Mundial de Musicoterapia, trata-se do uso profissional da música para otimizar a qualidade de vida e melhorar a saúde e bem-estar físico, social, comunicacional, emocional, intelectual e espiritual do indivíduo. (WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY, 2011). A utilização dessa arte-ciência como facilitadora de um processo centrado nas especificidades de cada indivíduo com esse transtorno, revela possibilidades lúdicas, prazerosas e emancipadoras, permitindo à cada pessoa com TEA descobrir seu potencial criativo, sua maneira de interagir com o mundo e seu modo de construir conhecimento.

Palavras-chave: Musicoterapia, espectro autista, terapia, arte-terapia, transtorno, educação

ABSTRACT

Facing the great challenge of providing a better quality of life for people with Autism Spectrum Disorder, it is necessary to use the various therapeutic possibilities to help them live in various social environments. MUSICOTHERAPY is one of them, which, according to the World Federation of Music Therapy, is the professional use of music to optimize the quality of life and improve the health and physical, social, communicational, emotional, intellectual and spiritual well-being of the individual (WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY, 2011). The use of this art-science as a facilitator of a process focused on the specificities of each individual with this disorder reveals playful, pleasurable and emancipating possibilities, allowing each

¹Pós-Graduanda de Faculdade Unificada do Estado de São Paulo – FAUESP. Pedagoga e Professora de Educação Infantil da Prefeitura do Município de São Paulo. E-mail: edna.a.rocha33@gmail.com.

person with ASD to discover their creative potential, their way of interacting with the world and their way of building knowledge.

Keywords: Music therapy, autistic spectrum, therapy, art therapy, disorder, education.

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios sociais, emocionais e cognitivos que as pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo enfrentam, muitos especialistas - médicos, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e terapeutas de todas as áreas - buscam caminhos para auxiliá-las na conquista do bem-estar integral, através da diminuição dos sintomas do Autismo, para o desenvolvimento de sua autonomia e uma melhor convivência em sociedade.

Essa temática é um grande desafio social, já que existem vários graus de autismo que surgem em diversas fases do desenvolvimento humano e por se tratar de um transtorno dificilmente diagnosticado na primeira infância, para que a família e demais instituições (unidades educacionais, sistema de saúde e poder público) deem os primeiros encaminhamentos a fim de ser iniciada a pesquisa para diagnóstico o quanto antes.

São diversas as estratégias para o tratamento de indivíduos com o transtorno de espectro autismo, independentemente do grau apresentado, tais como: medicamentos, terapia fonoaudiológica, psicoterapia, terapia ocupacional, equoterapia e a musicoterapia sobre a qual abordaremos neste instrumento, apresentando seu significativo papel como ferramenta indispensável para revelar as potencialidades das pessoas com TEA, indicando um novo caminho a ser descoberto e trilhado por todos os envolvidos.

A musicoterapia portanto, passa a ser percebida como uma terapia potente, envolvente, eficiente e inclusiva, pois sua linguagem universal é capaz de promover uma comunicação significativa já que pessoas com transtorno do espectro autismo demonstram altas habilidades para a organização lógica de melodias, ritmos e harmonias, além de distinguir facilmente sequências musicais a longo tempo, fazendo com que a música seja um facilitador da comunicação em todos os contextos interacionais.

A MUSICOTERAPIA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) define-se por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas estes presentes desde a infância que limitam ou prejudicam a rotina diária do indivíduo.

Para proporcionar qualidade de vida e maiores possibilidades de promoção do desenvolvimento de crianças e adultos com autismo, desponta uma nova terapêutica - a Musicoterapia que assegura a reabilitação desses indivíduos, pois suas sessões libertam tensões e preocupações, trazendo calma e prazer, abrindo caminhos para o protagonismo criativo e expressivo dessas pessoas.

É importante considerar que a música é utilizada como viés terapêutico desde a antiguidade nos âmbitos da psicologia, da educação, filosofia e inclusive, de disciplinas biológicas. Na pré-história, a música produzida pelos homens e mulheres de então, era essencialmente uma forma de comunicar, uma expressão da comunidade para consigo e com outros seres humanos (cf. Fregtman, 1989, p. 34)

Os grandes pensadores da Grécia, os primeiros filósofos, já compreendiam as potencialidades musicais no tratamento de distintas enfermidades. Leinig (1977) afirma que em Platão e Aristóteles foram os precursores da Musicoterapia. Platão recomendava a música para a saúde da mente e do corpo, e para vencer as angústias fóbicas. Aristóteles descrevia seus benéficos efeitos nas emoções incontrolláveis e para provocar a catarse das emoções” (Leinig, 1977, p. 15).

Mas não podemos confundir musicoterapia, que tem a função educativa e curativa, que é ampliada como forma de intervenção terapêutica de maneira individual ou em grupo e a musicalização que tem por finalidade construção do conhecimento musicais e seus elementos – ritmo, timbre, melodia e harmonia, etc.

Todo trabalho terapêutico a ser desenvolvido através da musicoterapia, pode ser conduzido de forma ativa, quando a pessoa atendida interage com instrumentos tocando ou mesmo cantando, compõe ou dança; ou de forma passiva, quando se busca na escuta de músicas e melodias adequadas o alívio de dores, diminuição da ansiedade e/ou o relaxamento. Lembrando que não há a necessidade de conhecimento musical prévio ao paciente, esse fator torna a musicoterapia acessível e universal.

Sobre a música Oliver Sacks diz:

“a singularidade da música compreendendo-a como “[...] única entre as artes, é ao mesmo tempo, completamente abstrata e profundamente emocional. Não tem o poder de representar seja o que for de concreto ou de exterior, mas tem um poder único no que se refere à expressão de estados internos ou de sentimentos. A música é capaz de nos tocar diretamente, o coração; não requer mediações” (Sacks, 2008, p. 302).

Sendo assim, é seguro afirmar que a musicoterapia é capaz de produzir a expansão da comunicação porque auxilia no processo de vocalização e fala; no favorecimento das relações sociais por meio de estímulos sensoriais que abrangem o processamento auditivo, o reconhecimento e discriminação de sons; de estímulos motores quando da manipulação dos instrumentos musicais e da movimentação do corpo, favorecendo o acréscimo de competências que exigem atenção, concentração e memória, estimulando habilidades socioemocionais e diminuindo comportamentos repetitivos e estereotipados.

Os indivíduos com TEA, portanto, sugerem respostas diferentes para situações mediadas pela fala ou pela música, como bem explica Gattino (2015),

A fala não atrai a atenção de crianças com Autismo da mesma forma que atrai crianças com desenvolvimento típico. Portanto, a compreensão acústica da fala não é entendida igualmente e, desse modo, muitos autistas evitam a linguagem verbal porque não a entendem, e não porque não querem se comunicar. Como a música é processada principalmente no córtex auditivo primário, onde o indivíduo com Autismo não tem prejuízos, ela se torna um meio de comunicação mais interessante do que a fala para essa população. (GATTINO, 2015, p.23)

A musicoterapia utiliza outro recurso como apoio no desenvolvimento de suas propostas que são as “pistas visuais” - imagens físicas e/ou digitais que sinalizam a organização dos espaços, do tempo e das materialidades, colocadas em caixas organizadoras ou mostrando as etapas da rotina daquele dia de atendimento, os horários da rotina, etc; que servem como instrumento de comunicação entre os pares da pessoa com TEA. Todos esses instrumentos favorecem a apresentação de um ambiente mais estruturado, que incentiva maior autonomia nas interações. A musicoterapia já se organiza também no uso das novas tecnologia, através de softwares que estimulam o fenômeno sinestésico, como por exemplo GenVirtual para pessoas com paralisia cerebral e CromoTMusic que funciona com o uso de um teclado musical conectado a um computador gerando estímulo auditivo e visual. Para o autista tais propostas são indicadas para que diferenciem e agrupe estímulos, combine imagem e som e para que, em momento posterior, desenvolva a linguagem escrita.

Importante mencionar que é a musicoterapia considera sempre as especificidades de cada indivíduo, suas potencialidades e/ou limitações, pois elas ditarão o ritmo de cada sessão e quantas serão necessárias para a obtenção de um resultado terapêutico satisfatório. Com um trabalho pautado sob um olhar atento, com escuta aguçada dos profissionais envolvidos, o resultado terapêutico será efetivo, positivo e fértil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Musicoterapia voltada ao Autismo é cada vez mais citada como ótima ferramenta terapêutica nos mais diversos artigos científicos nacionais e internacionais. O Brasil tem sido pioneiro na formação de musicoterapeutas academicamente, mas há ainda um longo caminho a ser trilhado nessa nova arte-ciência que desponta para direcionar bem-estar e cura para aqueles que dela são beneficiados, pois ela foca o tratamento e/ou intervenção terapêutica e não somente a observação e avaliação.

São necessárias ações que deem visibilidade à essa arte-ciência, pois ainda são poucos os profissionais que atuam em nosso país, tornando o acesso a essa terapia extremamente elitizado.

É papel do poder público propor ações que favoreçam mais crianças e adultos à terapêutica da Musicoterapia, investindo em pesquisa e formação de professores e músicos profissionais para atuarem nessa nova abordagem.

Cabe também às famílias que têm pessoas com TEA, às escolas que diariamente lidam com essa população, aos pediatras, psicólogos e psicopedagogos, de alguma forma, buscarem caminhos e parcerias para que tais indivíduos sejam beneficiados pela musicoterapia.

BIBLIOGRAFIA

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia e Autismo, teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Memnon, 2015.

LEINING, C. (1977). **Tratado de Musicoterapia**. S. Paulo, Sobral.

FREGTMAN, C. (1989). **Corpo, Musica e Terapia**. S. Paulo, Cultrix

OLIVEIRA, Clara Costa. **Breve história da Musicoterapia, suas conceptualizações e práticas**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17302550-Breve-historia-da-musicoterapia-suas-conceptualizacoes-e-praticas-clara-costa-oliveira-1-ana-gomes-2.html>. Acesso em 10 de maio de 2022.

BALTAZAR, Juliana. **Recurso terapêutico usado desde a Antiguidade, música contribui para o desenvolvimento de autistas**. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br>. Acesso em: 09 de maio de 2022.